**Autoavaliação Crislaine**

Confesso que passei esses últimos dois dias adiando minha autoavaliação, justamente porque é muito desafiador, e porque não, um tanto intimidador, falar de nós mesmos. Começo então falando dos sentimentos que a disciplina me trouxe: a certeza de que precisamos nos expor, mostrar quem realmente somos, e escutar as pessoas que estão à nossa volta, pois elas têm muito a falar também, e por mais difícil que seja, precisamos ouvi-las e refletir com elas.

Desde a graduação, percebi que os grupos de estágio dos quais participei que pautam suas práticas no diálogo e na reflexão, os meios de convivência que frequentei e as pessoas que conheci me fizeram uma diferença que não consigo mensurar aqui. Meus pensamentos ficaram muito mais abertos à dor e às alegrias do outro – hoje sinto que tenho mais empatia, que me esforço mais para entender os motivos que levam cada pessoa à sua forma de pensar e de viver, que tento julgar menos (é lógico, as vezes temos “recaídas”).... mas eu havia me esquecido disso, mergulhada em um mundo acadêmico às vezes frio, às vezes competitivo. Passei os últimos anos mergulhada em uma lógica um pouco triste de não me sentir produtiva, que procurava no meu interior onde estava essa profundidade, mas eu não encontrava. Digo com toda certeza que a disciplina me resgatou à necessidade de não desistir da minha utopia.

Nesse sentido, a principal contribuição que esse espaço de convivência me trouxe foi enxergar com novos olhos a academia, as pessoas que fazem parte dela e minha parte nela. Mais que os textos, que os trabalhos, e que as atividades, eu levo dela a forma de viver com mais liberdade, mais reflexão e menos intolerância; levo a certeza que as coisas podem e devem ser diferentes. Avalio minha participação como algo muito positivo (pelo menos para mim), pois tentei participar dela da melhor forma que consegui – li os textos, procurei me expor falando sobre minhas ideias quando era possível, me esforcei para fazer a proposta (que percebi que precisa melhorar muito para ser uma forma de renovação), enfim, mergulhei no meu interior para encontrar qual minha verdadeira utopia, e acho que mereço o conceito A.

Levo da disciplina a certeza que não devemos jamais abandonar nossa “utopia”, essa bússola que nos mostra a direção a seguir quando parecemos perdidos.